

CONTRIBUIÇÕES DA METÁFORA GRAMATICAL NA PRODUÇÃO ESCRITA DO ENSINO MÉDIO

Elisa da Silva de Almeida (UERJ)
elisadsda@gmail.com

RESUMO

A verificação das dificuldades quanto à compreensão e à expressão escrita dos alunos da educação básica é observada, constantemente, pelos docentes do Brasil (SILVA, 2009). Estudos como os de Velloso (2014); Valério (2012); Ramos (2011); Castro (2009); Oliveira (1997) demonstram que parte dos problemas no uso da língua pode estar ligada à falta de domínio de um recurso linguístico denominado como metáfora gramatical (SARDINHA, 2007). Assim, há a necessidade de se investigar mais esse fenômeno linguístico e as produções textuais escolares são significativos meios para se observar as capacidades e habilidades em relação à modalidade escrita do aluno. Dessa forma, sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; HANSAN, 1989; GOUVEIA, 2009), que dá enfoque à metáfora gramatical como um dos recursos linguísticos que pode contribuir para produções textuais mais adequadas aos contextos acadêmicos e escolares, a presente pesquisa somou-se aos trabalhos supracitados com o objetivo de confirmar e ampliar os resultados apontados nessas investigações de que o uso da nominalização, como recurso para a realização da metáfora gramatical, é necessário para a formação acadêmica dos alunos, devido à sua relação com a linguagem científica. Em vista disso, pretendeu-se fazer uma investigação sobre a metáfora gramatical na última série do Ensino Médio. O *corpus* da presente pesquisa foi composto por dez produções textuais de alunos de diferentes colégios da rede privada do Município do Rio de Janeiro que estão na 3ª série do Ensino Médio, ou seja, no último momento da educação básica, com o objetivo de estudar a metáfora gramatical nessa fase escolar.

Palavras-chave:

Linguística Sistêmico-Funcional. Metáfora gramatical. Escrita escolar.

1. Introdução

A constatação de que os alunos dos últimos anos da educação básica, no Brasil, apresentam dificuldades para compreender e expressar ideias mais complexas na modalidade escrita da língua já é de amplo conhecimento, seja pelo significativo índice de notas baixas das redações do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) – segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) a média das notas das produções textuais é de 558 pontos, no total de 1000

pontos, em 2017¹ – seja pelos inúmeros trabalhos acadêmicos já realizados acerca do assunto.

Verifica-se, assim, que a dificuldade da produção escrita produtiva por parte dos discentes justifica a necessidade de investigação dos textos desses alunos, no sentido de analisar o domínio por parte dos docentes de certas estruturas fundamentais para a produção de um texto claro e coerente.

De modo geral, fica a cargo do professor de Português o papel de levar os discentes a conhecerem diferentes/variados recursos da língua. Dessa forma, as produções textuais escolares são significativos meios para se observar as dificuldades dos alunos em relação à modalidade escrita e, assim, através delas, aprimorar suas capacidades e habilidades. Acredita-se que parte dos problemas no uso da língua escrita, na faixa etária analisada, possa estar ligada à falta de domínio de um recurso linguístico denominado como metáfora gramatical, o que indica a necessidade de se investigar mais esse fenômeno linguístico.

A metáfora gramatical consiste, dentre outros aspectos, na transformação de ideias mais concretas em mais abstratas, por meio, por exemplo, do uso de nominalizações em lugar de processos verbais (Halliday, 1994; Heyvaert, 2003). Para Halliday (1985), a metáfora gramatical é uma dimensão importante do desenvolvimento linguístico do indivíduo por caracterizar a transição da linguagem infantil para aquela produzida por adultos.

No Brasil, há alguns estudos (Velloso, 2014; Valério, 2012; Ramos, 2011; Castro, 2009; Oliveira, 1997) que dão enfoque à metáfora gramatical como um dos recursos linguísticos que pode contribuir para produções textuais mais adequadas aos contextos acadêmicos e escolares. Com isso, a presente pesquisa pretendeu somar a outros trabalhos realizados acerca da metáfora gramatical e objetivou confirmar e ampliar os resultados apontados nessas investigações de que o uso da nominalização, como recurso para a realização da metáfora gramatical, é necessário para a formação acadêmica dos alunos devido a sua relação com a linguagem científica.

A presente pesquisa é um projeto-piloto de uma investigação mais ampla, entre alunos do Brasil e Portugal, com o objetivo de corroborar

⁵⁶ <https://g1.globo.com/educacao/enem/2017/noticia/enem-2017-tem-queda-no-total-de-alunos-com-nota-mil-na-redacao.ghtml>

outros trabalhos realizados acerca da metáfora gramatical. Dessa forma, essa investigação é relevante também quanto a aprimorar a aprendizagem e possibilitar, assim, um melhor trabalho pedagógico de ensino do português pelo mundo.

2. Objetivos

Atualmente, as habilidades comunicativas são indispensáveis para que ocorra o pleno exercício da cidadania e a inclusão do indivíduo na sociedade, tornando, assim, o domínio da escrita uma necessidade primordial.

Dessa forma, o presente estudo busca analisar a escrita escolar, não na sua totalidade, mas apenas por meio do gênero redação escolar, com o objetivo de estudar a produção escrita dos alunos em relação às suas escolhas linguísticas referentes ao uso da metáfora gramatical, uma vez que esse fenômeno linguístico tem uma função essencial no letramento do indivíduo por ser, através dele, que a abstração gramatical é consumada. Consequentemente, o ensino explícito desse elemento linguístico, dentro do discurso acadêmico, é extremamente importante e, portanto, um horizonte para a inclusão social.

O objetivo desta pesquisa investigou a incidência de metáforas gramaticais em textos produzidos por alunos que estão na terceira série do ensino médio, ou seja, última fase da educação básica no Brasil. Essa verificação deu-se com base no estudo das nominalizações encontradas nos textos produzidos pelos discentes.

Por tudo isso, a presente pesquisa é o momento inicial de um trabalho que poderá contribuir, de forma inovadora, para a descrição de um fenômeno ainda pouco estudado em língua portuguesa: a metáfora gramatical. A contribuição desta pesquisa reside na ampliação dos estudos já realizados que exclusivamente investigaram textos produzidos na disciplina Língua Portuguesa no Brasil sem compará-los com produções escritas de algum outro país que possui a mesma língua oficial. Acredita-se que esse intercâmbio possa contribuir para a promoção do ensino, para a formação e para a aprendizagem da língua portuguesa.

Este estudo teve como objetivo geral a investigação da produção textual de alunos do Ensino Médio a fim de identificar e analisar o uso da metáfora gramatical. Os objetivos da pesquisa foram:

(a) identificar e quantificar as metáforas gramaticais por meio de nominalizações;

(b) descrever os usos da metáfora gramatical na série selecionada;

Em resumo, objetivou-se responder às seguintes perguntas que norteiam este estudo:

(a) Qual a incidência da metáfora gramatical nos textos produzidos pelos alunos?

(b) Que colaborações o uso desse fato linguístico pode trazer para o nível de escrita que se espera na faixa escolar selecionada?

3. Metodologia

Esta pesquisa visa analisar a produção escrita no Ensino Médio no que diz respeito ao uso do elemento linguístico metáfora gramatical na saída dos alunos dessa fase escolar. Para tanto, o *corpus* dessa investigação foi composto por dez textos produzidos por alunos que se encontram matriculados em três escolas da rede particular de ensino do Município do Rio de Janeiro, em sala de aula, a fim de que se fosse possível observar, à luz da Linguística Sistemática Funcional, as escolhas linguísticas referentes ao uso de metáfora na 3ª série do Ensino Médio.

Para a produção dos textos por parte dos discentes, foi aplicada uma proposta de produção textual, de tema global, cujo gênero textual solicitado foi a dissertação argumentativa.

As produções escritas aplicadas aos estudantes da terceira série do Ensino Médio tiveram o objetivo de verificar como o aluno constrói a linguagem na série final e se ele usa, nesse último momento, o recurso linguístico bastante característico da linguagem acadêmica – a nominalização.

Após a constituição do *corpus*, foram contabilizadas todas as ocorrências produzidas pelos alunos participantes da pesquisa e, em seguida, separadas em tabelas a partir das suas terminações. Além disso, verificou-se se houve uma ou mais metáforas gramaticais com maior predominância nos textos e também que colaborações o uso desse fato linguístico trouxe para o nível de escrita que se espera nessa faixa escolar.

4. Pressupostos Teóricos

Para desenvolver o presente trabalho foi adotada a perspectiva funcionalista da linguagem, que considera a língua como algo indissociável do meio externo, levando sempre em conta os aspectos extralinguísticos que influenciam no momento da interação. Em outras palavras, a Gramática Funcional leva sempre em consideração o uso das expressões linguísticas no momento da interação verbal, o que pressupõe certa pragmatização do componente sintático-semântico (NEVES, 1997, p. 16).

Segundo a Gramática Funcional, a língua é um fenômeno isolado; ela sofre influência do meio, sendo acessível às pressões do uso. Ou seja, no momento da interação, inconscientemente, o falante escolhe uma estrutura linguística que deve ser adequada àquela situação em que se encontra. Geralmente, nas gramáticas tradicionais, não há ressalva ao contexto em que determinada construção é mais apropriada do que outra, como se todas fossem possíveis independente de fatores situacionais.

A Linguística Sistemico-Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1985) será a vertente funcionalista que servirá de base para a análise do *corpus* da presente pesquisa. Essa teoria linguística consiste em instrumento teórico de descrição do funcionamento da linguagem realizado através de escolhas lexicais ou gramaticais feitas a partir de um sistema linguístico, propondo uma teoria semanticamente orientada, a partir da investigação do uso da linguagem nas mais diversas ocasiões e contextos sociais. Por ser uma teoria de natureza semântica e não sintática, a LSF busca identificar o papel de vários itens linguísticos na construção do significado.

Em sua visão funcionalista, Halliday entende que a língua está a serviço do usuário e sua principal função é a interação. Isso quer dizer que o falante tem acesso a uma gramática que organiza suas opções e estas serão selecionadas de acordo com o contexto de interação, permitindo-lhe alcançar seu propósito comunicativo. Dessa forma, se o objetivo do locutor é persuadir o interlocutor, aquele escolherá a melhor forma de fazê-lo.

A perspectiva sistemico-funcional (HALLIDAY, 1984, p. 4) amplia a noção tradicional da Semiótica, que estuda os signos como representações das coisas do mundo que estão em nossa mente, de forma isolada, limitada e fechada em si. Para a LSF, a Semiótica torna-se o estudo dos sistemas de signos cujo o foco de análise reside no estudo do significado.

Nessa concepção, a língua é apenas uma das maneiras de expressar significados os quais podem ser transmitidos através da dança, da pintura, dentre outras formas de expressão que agregam significados e possuem uma função social dentro de uma cultura. Em outras palavras, a visão semiótica hallidayana estuda o significado gerado em um contexto social por meio de uma representação de um determinado signo, ou seja, como o significado, que possui uma representação em nossos cérebros, será realizado linguisticamente de acordo com uma determinada função social. Assim, podemos dizer que a LSF propõe uma abordagem sociosemiótica da linguagem, uma vez que a construção dos significados ocorre através de um uso social que varia de acordo com o contexto.

5. *A metáfora gramatical*

O conceito de *metáfora gramatical*, assinalado por Halliday (1995), é geralmente confundido com o tradicional significado de metáfora reconhecida como uma figura de linguagem caracterizada pela variação do significado de uma dada palavra, ou seja, um recurso da imaginação poética e um ornamento retórico (Lankoff & Johnson, 2002). Em outras palavras, a metáfora refere-se a um movimento de uma coisa para outra (HALLIDAY, 2009).

Segundo Sardinha (2007), metáfora gramatical é um termo usado na linguística sistêmico-funcional para fazer referência ao uso de um recurso gramatical que exprime uma função que não lhe é intrínseca. Um exemplo para tal conceito é o uso de um substantivo no lugar de um verbo, como em “sua explicação” no lugar de “ele explicou”. Temos aí uma metáfora gramatical, pois a função direta ou “original” do verbo (designar ações) passou a ser desempenhada por um substantivo (cuja função “original” ou primeira pode ser entendida como dar nome a coisas ou seres). Essa passagem de verbo para substantivo é chamada de nominalização. Trata-se de um processo metafórico, uma vez que o substantivo “explicação” não seria literalmente um substantivo, mas, por assim dizer, uma metáfora do verbo “explicar”. Nesse caso, exprime-se uma ação (denotada pelo verbo) por uma coisa (denotada pelo substantivo).

Os systemicistas, conforme Sardinha (2007), trabalham ainda com a noção de uso congruente, ou seja, o equivalente ao literal nas outras teorias existentes. Uma expressão congruente é aquela chamada de “original” ou primária, isto é, “não marcada”. É o não-metafórico. O uso congruente também é denominado de realização direta, ao passo que o uso

metafórico pode ser chamado de realização indireta. Para Halliday, o sentido metafórico reside no fato de um processo não ser realizado por uma oração, mas sim por um grupo nominal, o qual irá produzir significados expressos através de nominalizações, ou seja, ideias mais abstratas e mais incongruentes.

Ainda sobre a nominalização, é importante ressaltar que, quando uma ação é metaforizada em uma coisa, essa metaforização tem consequências diretas no sistema linguístico, pois passam a ser necessários outros recursos para exprimir o sentido. Com a metáfora gramatical, usa-se substantivos e adjetivos e sem ela, verbos e advérbios.

Existem dois tipos de metáfora gramatical: ideacional e interpessoal. Ocorre metáfora gramatical ideacional quando categorias linguísticas não realizam sua função primária, como, por exemplo, quando ações são designadas por substantivos, no lugar de verbos. Há, dessa forma, segundo Sardinha (2007), a transferência do uso de um recurso da língua por outro. Isso significa dizer que há tensão entre os estratos da léxico-gramática e da semântica do discurso. O uso da metáfora gramatical torna o discurso mais denso, já que mais valores e significados são agregados às nominalizações, ou seja, em um único sintagma nominal, tornando, assim, o discurso mais abstrato e complexo.

Na perspectiva sistêmico-funcional, a nominalização está intimamente relacionada ao conceito da metáfora gramatical ideacional, tendo em vista que a nominalização faz-se presente como uma fonte para criação de realizações léxico-gramaticais de categorias semânticas muito mais metafóricas do que típicas ou congruentes (Heyvaert, 2003, p. 65).

A metáfora interpessoal subdivide-se em dois tipos: expressões de modalidade e modo oracional. São características da realização dessa modalidade significados modais, opiniões sobre probabilidade, por exemplo, que se localizam fora da proposição em si, como em (b) e (c) abaixo:

- (a) Amanhã provavelmente vai fazer sol.
- (b) Eu acho que amanhã vai fazer sol.
- (c) É provável que faça sol amanhã.

Nos exemplos apresentados, o fato de fazer sol amanhã é a proposição sobre a qual existe uma opinião de sua probabilidade. Apesar disso, essa proposição realiza-se de diferentes modos. Em (a), a opinião locali-

za-se dentro da proposição na forma de um adjunto (o advérbio *provavelmente*). Em (b) e (c), a ideia de probabilidade é expressa em uma outra oração numa relação semântica de projeção. Quando a modalidade ocorre fora da proposição, ocorre, então, a metáfora interpessoal.

Além do exposto, o Modo Oracional da metáfora interpessoal contempla as realizações do modo imperativo, declarativo ou interrogativo. “No caso do modo, a metáfora gramatical acontece quando exprimimos um tipo de oração pelo outro” (Sardinha, 2007:49), ou seja, expressões que exprimem comandos ou ordens, por exemplo, podem ser realizadas por meio de imperativos ou através de suas variantes, como nos exemplos abaixo:

- (a) Feche a janela, por favor.
- (b) Será que você poderia fechar a janela?
- (c) Você se importaria de fechar a janela?
- (d) Você deve fechar a janela.

Halliday (1995) considera essas variações metafóricas, uma vez que elas derivam de uma versão padrão realizada por intermédio do modo imperativo. O aspecto metafórico encontra-se no fato de existir um mesmo significado embutido em todos os exemplos acima: o comando de fechar a janela. Em todas as realizações citadas, o que se espera é que a janela seja fechada, logo, há, assim, diferentes expressões para um significado em comum.

Apesar da existência dos dois aspectos da metáfora gramatical (ideacional e interpessoal) a serem estudados, esta pesquisa limitar-se-á a natureza ideacional desse fenômeno linguístico.

6. *Análise dos dados*

No *corpus*, composto por 10 produções textuais, foram encontradas 33 metáforas gramaticais. São elas:

TEXTO 1

“...o uso deliberado de atrativos a fim de tornar os produtos necessários...”

“...configurando-se como uma prática sistemática de manipulação infantil”.

“... no intuito de provocar a falsa sensação de satisfação plena de que o produto é indispensável...”

“É necessário constatar, portanto, que é imprescindível a ação conjunta de setores...”

TEXTO 2

“...diversos desafios para a formação educacional dos surdos...”

“...deve ocorrer uma inclusão dos surdos, o estudo obrigatório de Libras, o pagamento no tempo devido dos intérpretes e um acompanhamento mais pleno de sua formação”.

TEXTO 3

“...na vida de qualquer um seja pelo afastamento de situações de risco...”

“...suas expressões fazem com que o aprendizado seja mais cativante”.

“...entendemos ser de suma importância o uso da arte-educação...”

* pensamentos e ideias tomam forma (= ao caso de *tomar banho* mais comum em relação a *banhar-se?*)

TEXTO 4

“...esses outros tipos de violência resultando, em muitos casos, na desistência da profissão”.

TEXTO 5

“...em áreas que os beneficiarão, gerando lucro”.

“...o que é dado em aula, ficam no prejuízo como consequência...”

“...observa-se que a escola possui estreita relação com a falha educação...”

“O alicerce desse processo encontra o seu agravamento em um ambiente...”

“...não ensinam o respeito ao próximo, empatia e a socialização do diferente”.

“...aos recursos para deficientes e, assim, ocorrerá uma melhora na educação...”

TEXTO 6

“Por isso, mostra-se necessária uma análise mais profunda...”

“Aliás, ficou mais rápido as descobertas dessa de tais DST...”

“...as pessoas estão relativizando o uso de preservativos, o que é uma grande preocupação”.

“mostra que depois da descoberta do vírus HIV muitos morreram...”

“...podemos começar a fazer mudanças nas campanhas...”

TEXTO 7

“...é indubitavelmente necessário que haja a inclusão das pessoas físicas...”

TEXTO 8

“A fundação do Coliseu, em Roma, durante a Idade Média, deu vida ao cenário de lutas...”

“É fundamental, portanto, a mudança de conduta daqueles que usam a ferocidade...”

“O governo federal deve proporcionar um estreitamento mais rigoroso para os profissionais da segurança...”

TEXTO 9

“Dessa forma, ocorre a discriminação na população, tendo como consequência a dificuldade...”

“...com os obstáculos enfrentados pelos surdos na diminuição das dificuldades...”

“...deve-se salientar a influência dos meios midiáticos na sociedade brasileira...”

TEXTO 10

“Podemos destacar três razões para a ocorrência desse fenômeno...”

“Outro fator que estimula a exposição da intimidade no mundo virtual...”

Das 33 metáforas gramaticais encontradas nas produções textuais produzidas pelos discentes, a maior frequência ocorreu com o sufixo –**ção**, com 13 ocorrências. Em segunda posição, ficaram as metáforas gramaticais de sufixo **-mento**, com 5 ocorrências e, por último, as de sufixo **-cia**, com 3 ocorrências. Além das metáforas gramaticais compostas pelos sufixos mencionados, ainda foram encontradas ocorrências do fato linguístico com outras terminações, a saber: *uso* (duas vezes), *estudo*, *lucro*, *aprendizado*, *mudança* (duas vezes), *prejuízo*, *melhora*, *descoberta* (duas vezes) e *análise*. O quadro abaixo ilustra os resultados obtidos a partir da análise das redações.

Terminação -ção	Terminação -mento	Terminação -cia	Outras terminações
13	5	3	12

Quadro 1 – Quantidade de metáfora gramaticais encontradas por terminação

Segundo Halliday (2009), a nominalização permite ao escritor, dentre outras funções:

(i) Tornar possível o fluxo dos argumentos e permitir que o escritor prossiga de uma tese a outra sem necessitar construir muitas orações.;

(ii) Desenvolver argumentos. A apresentação dos argumentos, ao longo do texto, é construída na forma de orações que, por sua vez, podem ser encapsuladas em um grupo nominal com a finalidade de apresentar, sustentar ou retomar informações;

7. Algumas análises a partir das metáforas gramaticais encontradas nas produções textuais

“Diante do que foi mencionado, deve ocorrer uma inclusão dos surdos, o estudo obrigatório de Libras, o pagamento no tempo devido dos intérpretes e um acompanhamento mais pleno de sua formação.”

O trecho acima enquadra-se na constatação de Halliday (2009), de que a nominalização torna possível o fluxo dos argumentos e permite que o escritor prossiga de uma tese a outra sem necessitar construir muitas orações.

“Hoje em dia, com a facilitação ao acesso à internet, está ocorrendo o fenômeno da excessiva exposição da intimidade nos meios virtuais. Mas o que leva uma pessoa a expor seus momentos de vida privada ao mundo? Podemos destacar três razões para a ocorrência desse fenômeno: o desejo de tornar-se famoso, a vontade de estar inserido socialmente e a falta de amigos verdadeiros.”

No trecho acima, a metáfora gramatical “ocorrência” retoma a informação dada no início do parágrafo e, ao mesmo tempo, encapsula a oração em grupo nominal. Isso evita a repetição do verbo “ocorrer”, o que contribui para a coesão textual.

8. Considerações Finais

A partir da constatação das dificuldades para compreender e expressar ideias mais complexas na modalidade escrita da língua por parte também dos alunos dos últimos anos da educação básica no Brasil, pretendeu-se fazer uma pesquisa nessa faixa escolar a fim de verificar se parte dos problemas no uso da língua pode estar ligada à falta de domínio de um recurso linguístico denominado como *metáfora gramatical*. Tal suposição foi o foco dessa investigação, uma vez que esse recurso linguístico, dentre outros aspectos, consiste na transformação de ideias mais concretas em mais abstratas, por meio do uso de nominalizações em lugar de processos verbais (HALLIDAY, 1994; HEYVAERT, 2003).

Assim, foram selecionadas 10 produções textuais escritas por alunos que se encontram na última série do Ensino Médio da rede particular de ensino do Município do Rio de Janeiro, onde foram encontradas 33 ocorrências de metáfora gramatical, com maior frequência para as terminas por *-ção* (13 ocorrências), seguidas por outras em que a terminação foi variável (12 ocorrências), 5 com terminação *-mento* e, por último, 3 com terminação *-cia*.

Verifica-se, assim, que há uma incidência da metáfora gramatical na etapa escolar investigada, pois, em todas as redações, houve pelo menos uma ocorrência do fenômeno linguístico. No entanto, observou-se que, principalmente, nas produções escritas com menos metáforas gramaticais, ocorreram algumas repetições de vocábulos, que comprometeram a coesão textual, o que poderia ter sido evitado com o maior uso de metáforas gramaticais, uma vez que esse fenômeno linguístico também é um recurso para evitar que palavras sejam usadas repetidamente no texto.

Por fim, o presente trabalho serviu como um projeto piloto para uma futura investigação mais profunda acerca da relação entre o uso da metáfora gramatical e de produções textuais escolares mais adequadas à linguagem acadêmica, a qual será extremamente requisitada na tão provável próxima etapa dos alunos da faixa escolar pesquisada, ou seja, o ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, L. A. *Escrita e letramento no ensino médio: uma abordagem sistêmico-funcional e de linguística aplicada*. Dissertação DE Mestrado em Letras (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

GOUVEIA, C. A. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. In: *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./jun., 2009.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HEYVAERT, L. Nominalization as grammatical metaphor: on the need for a radically systemic and metafunctional approach. In: SIMON-VANDENBERGEN, A. M.; TAVERNIERS, M.; RAVELLI, L. J. *Grammatical metaphor: views from systemic functional linguistics*. Amsterdam: J. Benjamins, 2003. p. 65-100

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

NEVES, M. H. de M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RAMOS, M. O. M. *A nominalização de processos verbais: perspectiva sistêmico-funcional da produção textual em contextos escolares*. Dissertação de Mestrado em Letras (Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011.

SARDINHA, T. B. *Metáfora*. São Paulo: Parábola, 2007.

OLIVEIRA, L. P. *Variação intercultural na escrita: contrastes multidimensionais em inglês e português*. Tese de Doutorado em Letras (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). São Paulo: PUC-SP, 1997.

VALÉRIO, R. G. *A função coesiva das nominalizações em redações escolares na perspectiva sistêmico-funcional*. Dissertação de Mestrado em Letras (Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2012.

VELLOSO, J. F. H. *Metáfora gramatical no Ensino Médio: a produção textual do aluno em uma perspectiva transdisciplinar*. Tese de Doutorado em Letras (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.